



FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL E IMPACTOS SOBRE A COMUNIDADE DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DO PARQUE ESTADUAL VILA RICA DO ESPÍRITO SANTO - FÊNIX, PR, BR

Mariana Yoshimoto¹; Priscilla Esclarski¹; Cibele Maria Vianna Zanon², Léia Carolina Lúcio³

RESUMO: A fragmentação florestal é caracterizada por um processo natural, mas nas últimas décadas foi se intensificando devido à ação humana, o que gerou muitos problemas ambientais, como a redução e isolamento de espécies vegetais e animais. Morcegos possuem importante papel como dispersores de sementes, polinizadores de diversas plantas, sendo vetores de aproximadamente 25% das sementes zoocóricas em florestas tropicais, além de serem controladores biológicos de insetos. O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES), localizado no município de Fênix, Paraná (23°53' 43"S, 51°57' 35"O) com 354 ha, caracterizado pela Floresta Estacional Semidecidual e delimitado por diferentes culturas agrícolas. Coletas mensais, utilizando seis redes neblina para a captura dos morcegos nas trilhas já existentes foram revisadas em intervalos de vinte minutos. O estudo visa contribuir com dados ecológicos básicos das espécies ocorrentes no PREVES dando continuidade aos relevantes estudos já realizados no parque, na tentativa de assegurar a proteção dos morcegos, onde atuam como dispersores, polinizadores e reguladores de populações de outros animais, além de apontar possíveis impactos sobre os quirópteros ocorrentes, sugerindo medidas de preservação na tentativa de conservar esse importante remanescente.

PALAVRAS-CHAVE: Fênix; Preservação; Quirópteros.

INTRODUÇÃO

Chiroptera, constitui a segunda ordem mais diversificada de mamíferos do mundo, compreende dezoito famílias, 202 gêneros e 1120 espécies, sendo dividida em duas subordens: Megachiroptera e Microchiroptera, a primeira encontrada no Velho Mundo, com apenas uma família, enquanto que a segunda está distribuída por todo o globo com 17 famílias (Simmons 2005). Esses números representam aproximadamente 22% das espécies conhecidas de mamíferos, que hoje totalizam 5416 (Wilson & Reeder, 2005).

Segundo Peracchi *et al.*, (2006) as famílias brasileiras, com seus respectivos números de espécies são: Emballonuridae (15); Phyllostomidae (90); Mormoopidae (4); Noctilionidae (2); Furipteridae (1); Thyropteridae (4); Natalidae (1); Molossidae (26); Vespertilionidae (24).

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). mariana.yoshimoto@gmail.com; prisk.esclarski@gmail.com

² Co-Orientadora, Doutora em Ciências Ambientais – cibelezanon@yahoo.com.br

³ Orientadora, Doutora em Ciências Ambientais – Professora do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. leiacarol@gmail.com

Morcegos pertencentes à Phyllostomidae, possuem importante papel como dispersores de sementes e polinizadores de diversas plantas, sendo vetores de aproximadamente 25% das sementes zoocóricas em florestas tropicais (Fischer et al. 1992, Fleming & Sosa 1994, Galindo-González 1998, Fleming 2009, Gonçalves 2010).

O Brasil é um dos países mais ricos em diversidade biológica, abrigando 20% do número total de espécies do mundo (MMA, 2006). Porém, ao longo do tempo, a biodiversidade vem sendo ameaçada através da perda de vários de seus componentes, dentre os quais se destacam a fragmentação dos habitats em subdivisões cada vez menores (PEDRO & JUNIOR, 2008).

Segundo Estrada & Coates Estrada (2001), os fragmentos florestais podem abrigar diversas espécies de morcegos, no entanto, a riqueza está associada com o tamanho do fragmento. Características biológicas em conjunto com especializações como a seleção de habitats, tornam o grupo sensível a fatores como a degradação dos ambientes levando junto os recursos que comprometem sua alimentação e locais de abrigo (RAINHO et al., 2007).

Dessa forma, o estudo visa contribuir com dados ecológicos básicos das espécies ocorrentes no PREVES dando continuidade aos relevantes estudos já realizados no parque (BIANCONI et al., 2004), na tentativa de assegurar a proteção dos morcegos, onde atuam como dispersores, polinizadores e reguladores de populações de outros animais, além de apontar possíveis impactos sobre os quirópteros ocorrentes, sugerindo medidas de preservação na tentativa de conservar esse importante remanescente.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES) localiza-se no município de Fênix, Paraná, Brasil (Figura 01). O PEVRES, que possui uma área de 354 hectares, encontra-se entre as coordenadas 23°54'S e 51°58'W e seu limite se dá por área de cultivo e pelos rios Ivaí e Corumbataí (ITCF, 1987; MIKICH E SILVA, 2001). A formação florestal do PEVRES é considerada ímpar no Paraná, pois trata-se de uma floresta secundária, que em função do tempo de desenvolvimento possui características de floresta primária desse tipo (ITCF, 1987). O PEVRES (Figura 02) pode ser considerado um fragmento florestal isolado, tanto pela matriz de áreas cultivadas onde se insere, quanto pela degradação das florestas ciliares (MIKICH & SILVA, 2001).

Materiais e métodos: Coletas mensais, utilizando seis redes neblina para a captura dos morcegos nas trilhas já existentes foram armadas e dispostas em presumíveis rotas de voo ou próximo às fontes de alimento e revisadas em intervalos de vinte minutos, no período de janeiro a dezembro de 2011. Os morcegos capturados tiveram seus dados devidamente anotados como espécie, sexo e tamanho do antebraço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seis espécies, pertencentes à Phyllostomidae e Vespertilionidae foram coletadas (Tabela 01). Das 60 espécies de morcegos encontradas no Paraná, os filostomídeos predominam, perfazendo 45% do total (Reis *et al.* 2008), os filostomídeos também predominaram na área de estudo, com cinco espécies, possivelmente devido à seletividade das redes de neblina, armadilha que favorece a captura de morcegos que se deslocam principalmente pelo sub-bosque (GREENHALL & PARADISO 1968, LAVAL & FITCH 1977, TRAJANO 1984, PEDRO & TADDEI 1997). Nas áreas de borda, onde também foram feitas coletas, há grande concentração de plantas pioneiras de piperáceas, solanáceas, cecropiáceas e moráceas, que servem como suporte alimentar para inúmeras espécies de aves, macacos e morcegos (Charles-Dominique 1986). Os morcegos filostomídeos são endêmicos da região Neotropical e o grupo geralmente